

Director-Proprietario, Editor
Ferreira da Silva
 Redacção, administração,
 composição e impressão
Rua de Alportel, 23 a 27
 SEMANARIO INDEPENDENTE
 NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

O ALGARVE É O JORNAL QUE A TODOS INTERESSA.
 ANUNCIAR NELE É TER A CERTEZA DE UM BOM EXITO.

AS CALDAS DE MONCHIQUE

Encetamos hoje uma serie de artigos sobre este momentoso assumpto, porque como portugueses e algarvio se nos confrangemos dolorosamente a alma por constatar o criminoso abandono a que são votadas estas privilegiadas Termas, sem rival no Pais, o que equivale a dizer nenhuma outra a excederão mundialmente, visto que Portugal é a nação por excellencia das aguas termas. Seja-nos licito, porém, salientar, a ação patriótica que a illustre Comissão Administrativa destas Caldas, a cujos destinos preside o infatigavel e prestante algarvio, tenente Manoel Caetano de Sousa, que com o distinto clinico Dr. Bernardino Moreira da Silva e outras individualidades, tem conseguido realizar adentro dos apoucados e tristemente minguados recursos, uma serie de melhoramentos, uns já efetivados e outros para serem inaugurados por todo o proximo mez de maio, a que oportunamente faremos menção, mas que não bastam, e estão muito longe de satisfazer sequer os acqustas mais comezinhos e resignados que nada conhecem, por isso mesmo que nada viram.

Compete, pois, ao Estado, como unico senhor de taes dominios, sair do marasmo e sonolencia em que tem infelizmente vivido e valorizar, quanto antes, tão abundante e riquissimo manancial, engrandecendo assim a Economia Nacional. E no desolado momento que atravessamos tão necessario se torna serem competentes acauteladas e desenvolvidas todas as suas fontes de riqueza.

E para que se não julgue que as Caldas de Monchique não pertencem a este numero, ouçamos o que nos diz o douto sabio Dr. Augusto da Silva Carvalho, no seu interessante opusculo: Subsídios para a historia das Caldas de Monchique. Embora só no fim do seculo XVII fosse oficialmente cometido aos prelados do Algarve superintender nas Caldas de Monchique, de longa data costumavam prover ás necessidades destes banhos.

O benemerito D. Francisco Barreto o primeiro deste nome, que entrou no bispado em novembro de 1638, dois anos depois levou consigo medicos a analisar as aguas termas das Caldas de Monchique, ás quaes El Rei D. João II havia recorrido em sua derradeira enfermidade, conhecendo quanto elas eram proveitosas para varias molestias e por isso frequentadas de gentes, até de partes remotas, assim nacionais como estrangeiras. Mandou construir algumas pequenas casas para cobrir as aguas e agasalhar as pessoas quando sahiam dos banhos, estabelecendo quartos com camas para acomodar os pobres. E assim deu a mão a este estabelecimento, de que os seus successores sempre cuidaram e promoveram o seu melhoramento quanto podiam. Fez-se isto em 1649.

E, como Monchique não tinha medico, no meado do seculo XVII, e sim Lagos, á distancia de cinco leguas, os seus moradores, alegando tal e possuindo o logar 500 visinhos, fizeram com que fosse criado um partido medico, por alvará de 28 de abril de 1671, mandando pagar o partido com quarenta mil reis por ano.

O dr. Antonio Teixeira, medico de grande fama no Reino do Algarve e familiar do Santo Officio, publicou no seculo XVII um opusculo muito interessante no qual constata com testemunhas as curas mais prodigiosas e admiraveis destas aguas, como sejam: *paralysias, colicadas, sciatica, chagas, sarnas, reumatismo, rins, vias urinaarias, gota, tumores, pele, doenças de senhoras.*

São estes os indicantes; vejamos agora os contra-indicantes: *figado, estomago, doenças venereas,*

Em 1691 foi decretado que os bispos do Algarve fossem padroeiros e administradores pelo que, nessa data, o bispo reparou as pequenas casas das Caldas de Monchique que estavam arruinadas, e mandou fazer uma enfermaria para recolher maior numero de pobres, provendo-a de camas e roupas necessarias para tão piedoso fim, bem como reparar as estradas e caminhos asperos das serras.

Em 1781, o cardeal D. José Pereira de Lacerda mandou fazer um dormitorio novo.

O prelado, D. Lourenço de Santa Maria, mandou fazer em 1780, no estabelecimento um banho de lodo, e acrescentou umas casinhas e outras obras, em que dispendeu dez mil cruzados. Além do banho do lodo, havia mais tres tanques em casas separadas. A capela tinha passado para a invocação de S. José.

A epoca dos banhos para os pobres começava a 2 de julho e terminava a 29 de setembro, sendo nessa epoca a concorrencia de 250 pessoas.

Monchique foi elevada a vila por alvará de 16 de janeiro de 1773 e nesse tempo a concorrencia de banhistas aumentou bastante.

Estas aguas contém ferro e enchofre, aquele em maior quantidade, dissolvidos pelo sal vitriolico, e a isso devem as suas virtudes.

O benemerito bispo D. Francisco d'Avelar, que foi a providencia do Algarve durante o ultimo quartel do seculo XVIII e primeiro do seguinte, deixando imorredouro padrão dos seus merecimentos e virtudes, além de crear novas e importantes receitas para o Hospital, adquiriu muitos terrenos em volta, que lhe anexou, ordenou a plantação de pinheiros, oliveiras e laranjeiras, mandou concertar a estrada da vila para o banho, reformou o regulamento do estabelecimento, ampliou a habitação do provedor e fez outras obras de muita utilidade.

O dr. José Francisco de Carvalho, que exerceu clinica no Hospital das Caldas, de 1809 a 1812, de que foi director, ali observou varios casos de *Lepra*, que tambem foram vistos pelo medico italiano dr. Lazaro Daglini, que foi medico do bispo, e no qual houve melhoras accentuadas das suas doenças por efeito do uso das aguas, dando essas observações em resumo o seguinte: quando não curados logo no primeiro ano de tratamento, no seguinte desapareciam como por encanto os seus males, e assim não voltavam mais. O banho chamado de passeada tinha cinco a seis varas quadradas.

Neste sitio havia antigamente uma especie de poço ou escavação, onde se depositava um lodo amarelo e pegajoso, com que se barravam as mãos e o rosto dos leprosos.

Em 1820, ainda se acumulava algum lodo, que se mandava para fóra das Caldas, para ser utilizado nas dermatoses.

José Antonio Cunha refere-se a alguns casos de *Surdez* e outros de *Mudez*, em que as Caldas tinham sido muito efficazes. Entre eles, o de um homem completamente surdo, a quem, depois de tomar os banhos de passeada na cabeça, lhe reberntaram os ouvidos e ficou ouvindo muito bem, e bem assim de outro homem, que pelo terror sentido por ocasião da invasão dos francezes ficou afasico, e assim se conservou muito tempo, até que por conselho do medico de Tavira, dr. Daniel Pessoa e Cunha, veio ás Caldas e recuperou a fala.

Em 1863 o estabelecimento deixou de estar sob a dependencia do bispado e foi incorporado nos bens nacionaes ficando sob a direcção superior do Governador do Distrito pelo menos até depois de 1870, sob a administração dum cleri-

SERÃO DE ARTE

E' nos primeiros dias do proximo mês que se realiza o espectáculo em beneficio do Hospital de Faro.

Ha justificado interesse pela sua realização e tanto assim que o espectáculo terá logar no Ciné-Theatro, em sob o Teatro Lethes, como primitivamente pensara a comissão organizadora.

A par do fim altruista com que é levado a efeito este «serão de arte», acresce a circumstancia do programa ser invulgar, quer sob o aspecto artistico, quer ainda sob o aspecto meramente musical, por ser da aos espectadores apreciarem musicas de subido valôr.

Assim, terêmos musicas da nova escola russa e do grande compositor dramatico Saint-Saëns, estas executadas a dois pianos, numeros de canto e quadros animados. Toma tambem rpate no espectáculo uma orquestra de varias figuras, sob a habil regencia do consagrado maestro Rebello Neves, que executará um escolhidissimo repertório.

Vai constituir um autentico successo este espectáculo de beneficencia, ao qual ainda dará o seu apreziado concurso o professor sr. Dr. José Julio Rodrigues, que dissertará sobre a difficuldade da interpretação e execução da musica russa.

go, como seu provedor.

O dr. Bartolomeu Poli, relatando em 1838 á Sociedade Medico Fisica de Florença o que viu em Portugal sobre os benéficos efeitos das aguas de Monchique nos casos de *lepra*, diz: os banhos termas por todos e em todos os tempos praticados para combater esta horrorosa enfermidade, constituem um dos principaes artigos da cura no Algarve, que a natureza providenciou para este fim. Curas prodigiosas com efeito se têm alcançado com o uso dos banhos termas de Monchique.

Fôram-se executando varias obras, não só no primitivo estabelecimento em que algumas das antigas camaratas fóram divididas em quartos, mas tambem fóra, construindo-se uma casa primitivamente destinada ao governador e que se denominava o Palacete, outra designada por Hospedaria e ainda outra a que chamavam Enfermaria de D. Pedro V. Numa das casas, que tinha um tanque para banho colectivo, fizeram-se seis quartos com banheiras.

O Conselheiro Governador Civil, José de Beires, planeou muitos melhoramentos materiaes, poucos dos quais conseguiu, em vista da mingua de receitas; ainda assim promoveu a construção duma enfermaria, concertou estradas, e conseguiu que a direcção tecnica e administrativa recahisse num medico o que se deu em 7 de dezembro de 1872, na pessoa do medico, dr. José Gascon, que em seu relatório consigna a concorrencia de 638 banhistas e cita curas muito notaveis de *bronquite crónica, cefalalgia violentissima, hemiplegia, lumbago e reumatismo muito grave.*

Em subsequentes artigos daremos a conhecer os estudos proficientemente coligidos pelos distinctos clinicos dr. João Benites Castel Branco, dr. Bernardino Moreira da Silva, dr. Charles Lepierre e ainda o dr. Ascensão Contreiras n'uma sua conferencia em Lisboa, na nossa Casa do Algarve.

Antonio J. Magalhães Barros

TEATROS E CINEMAS

Adelina Abranches e Aura Abranches

Causou bastante agrado no publico, frequentador do nosso Cine Teatro Farense, a noticia que publicamos no nosso ultimo numero da vinda a esta cidade da magnifica companhia Adelina, Aura Abranches, que levará na primeira noite a soberba peça de Nicodemi—O Grande Amor—notavel criação de Aura Abranches. Carlos Oliveira, artista da velha guarda, discipulo predilecto dos grandes e inolvidaveis artistas João e Augusto Rosa, que faz parte desta companhia, tem nas peças do repertorio da mesma papeis de destaque em que mais uma vez desmentará o seu valor de artista consumado e de incontestavel merecimento.

A companhia inicia em 30 do corrente a sua tournée pelo Algarve dando espectáculo nessa noite em Loulé seguindo depois o seguinte itinerario: 1 Lagos, 2—3 Portimão, 4—5 Lagos, 6 Portimão, 7—8 Loulé, 9 Olhão, 10—11, Tavira, 12—13 Faro, 14—15 Vila Real.

Desde já se podem marcar bilhetes no escritorio do Cine Teatro Farense.

Cine-Theatro

Exibe-se esta noite no Cine uma das mais belas obras do cinema Sovietico, *A Linha Geral*, em 8 partes, um documentario fantástico em que os comunistas fazem a propaganda politica dos seus processos de governo, mas que é, incontestavelmente, uma grandiosa obra de arte. Isso mesmo o tem comprehendido os governos das nações europeias, permitindo a sua exhibição, o que não quer dizer que concordem com aquelas ideias. O que ha ali, sobretudo, a apreciar é o valor artistico do filme. Certamente que se vão exgotar os bilhetes, tanto que o programa nos apresenta tambem a lindissima comedia em 6 partes *A Princeza dos Dolares.*

—Quarta feira *Pat e Patachon, homens de teatro.*

—Na sexta-feira, dia 1, de Maio, espectáculo extraordinario com o cine-drama *O Tesouro do Aventureiro* e a engraçadissima comedia *Primo conquistador.*

Proccissão do Entarrio em Sexta Feira Santa de 1931

RECEITA:	
Saldo de 1930...	196\$00
Subscrição a cargo da ex. ^{ma} sr. ^a D. Maria Francisca Inglez Esquivel.....	615\$60
Idem, ex. ^{ma} sr. ^a D. Maria Santana.....	355\$00
Idem, ex. ^{ma} sr. A. Luz	1.111\$00
Idem, ex. ^{ma} sr. Luiz Domingos Lopes..	201\$70
Idem, da Casa Verde,	219\$40
Receita de balandraus	187\$50
	2.886\$20
DESEPEZA:	
Musica de Loulé....	650\$00
" " Olhão....	500\$90
José Pedro da Silva, côtos, velas e papel para toxas....	133\$25
Carpinteiro.....	88\$00
Rosmaninho e affinets	13\$00
Policia.....	52\$50
Gratificação aos electricistas.....	15\$00
Saldo para 1932...	1.434\$45
	2.886\$20

CARTA DE LISBOA

Espectativa. Eu não sei se n'esta cidade de marmore e de granito raro, haverá alguma alma interessada nas coisas da politica que não esteja na espectiva, quer olhe para a Espanha, quer olhe para a Madeira com o seu Funchal promovido a capital da Republica Portuguesa ou pelo menos a capital da Republica da Banana. O momento é realmente ansioso. Que surgirá da Espanha? Em que liquidará a aventura da Madeira? Creio que sobre esta ultima espectativa em breve haverá soluções definitivas. A toda a gente de bom pensar e sem qualquer faciosismo politico, se afigura que os revolucionarios liquidarão sem entregarem as massas, que fóram buscar aos bancos e á Caixa Geral dos Depósitos.

E' claro que há quem imagine que a Republica do sr. Alcalá Zamora, do sr. Lerroux e mais companheiros, a rogo dos revolucionarios portugueses, influirá no resultado final da aventura. A mim parece-me que os correligionarios espanhoes tem *bien d'autres chiens a fouetter*, como dizem os francezes, para que se venham meter comnosco, mas tenho a certeza que muitos dos paladinos da hoste, que se propõe arrancar-nos á *trahnia* de que estamos sendo victimas, acalenta a fagueira esperanza d'essa ajudasinha, sem meterem em conta um outro pezo que falta na balança.

Pela minha parte não desejo mal aos revolucionarios. Há muitos bem intencionados. São aqueles a quem a idade e os desenganos ainda não chegaram para lhes fazer ver que se a Liberdade em palavras é um ideal seductor, a liberdade traduzida em actos é, por vezes, mais feia que uma furia do inferno.

Não me é simpatico e acho deshonroso e antipatriótico que se procure em Espanha, no estrangeiro, um apoio, um factor qualquer que faça inclinar a balança onde se jogam as nossas dissensões politicas, as nossas contendas de familia.

Lembro-me muito bem as palavras indignadas com que, ao proclamar-se a nossa Republica, os politicos que agora estão na mó de baixo e os seus respectivos partidos, fulminavam a tração, como eles diziam, de um ministro da monarchia que pedira o auxilio da Inglaterra para não deixar cair os Braganças e lembro-me ainda melhor do que eles diziam da Espanha e dos governos d'ela quando deixavam os monarchicos armar-se lá dentro para as suas incursões no nosso territorio. Não creio, por isso, que os catões patriotas de então tomem agora as atitudes que tão indignadas palavras lhes mereceram quando eles estavam na mó de cima.

Bem sei que a coherencia é na politica uma qualidade negativa. E tanto que o sr. Brito Camacho traduziu para portuguez

afim de explicar as suas possiveis escorregadelas e as de outros, n'esse terreno, aquele aforismo: «Só os burros é que não mudam de ideias», conseguindo por esta forma justificar as mais estranhas atitudes.

Eu creio, como já disse, que aos governantes espanhoes não sobra tempo para se meterem nas nossas dissensões e creio, tenho mesmo a firme certeza de que, se o fizerem, só arranjarão um factor mais de perturbação e embarço para eles. Nós queremos ser bons visinhos mas não nos esqueçamos do que nos pode vir e tem vindo já da Espanha.

Os portuguezes que quizerem dominar cá dentro ajudados pelos espanhoes são tão traidores como os que em 1580 nos venderam aos Filipes.

Não deixaremos cá dentro fazer guarida nem aos protegidos nem aos protectores.

Se é verdade que ha portuguezes capazes de nos querearem dominar com a camaradagem dos espanhoes, cá dentro ha ainda patriotismo e brio suficientes para correr com uns e com outros. Se as aguas de Napoleão nos não venceram não será o Leão velho da Espanha, mesmo com as muletas de alguns traidores, que nos dominará.

O atum e a sardinha. Um destes dias a sardinha democratica deu ali na Liga Naval, associção que antigamente era tida como um peigoso fóco de reacionarios e de monarchicos, (como os tempos mudam!) um formidavel combate ao atum capitalista e gordo. Dizem os jornaes que a concorrencia era numerosissima e selecta o que acreditamos. Os dois peixes tambem se tornaram selectos desde ha anos para cá.

A sardinha manifesta o maior antagonismo pelo atum, chegando a mostrar intenções de o asfixiar. E' provavel, porém, que o saboroso e gordo peixe não seja morto ainda desta vez e continue a prestar, além da propriedade que reverte para a economia nacional por ser substituível outras ocasiões para a sardinha democratica poder armar á popularidade do Algarve e á sociedade selecta que frequenta os salões da Liga Naval. Eu passei por lá ao terminar da conferencia e tive occasião de falar com uma varina que passava com uma giga da *viz da costa*.

Como eu lhe perguntasse se ela vinha de fazer gosar ás sardinhas os elogios da conferencia da Liga Naval respondeu-me de mão na ilharga:

—Então não quer lá ver! As minhas sardinhas não tem entrada lá naquelas salas onde vão as seremas da alta. O *home* falou das sardinhas por não poder falar dos *tibarrão* naufragados.

E voltou-me as costas sem se despedir.

A maior ponte

Lisboa é dotada de um dos mais bellos rios do mundo. A ligação das suas margens por uma ponte devia ser no sitio da maior circulação, como o Caes do Sodrê-Cacilhas.

Nova York vae brevemente ser dotada de uma ponte de mais de um kilometro de extensão, sem apoio intermedio. Não ha nenhuma tão extensa. Sydney vae ter tambem a sua ponte de mais de 500 metros de vão e Filadelfia desde 1925 que utiliza já uma ponte de 534 metros de vão livre.

A ponte de Nova-York é pensil. Não é que a tecnica moderna tenha posto ao serviço destas modernas construções sistema novo. O que caracteriza estes novos trabalhos é o aumento do vão e das cargas admitidas. Tudo depende da excellencia dos materiaes e da tecnica executiva.

Os cabos da ponte de Nova-

York sobre o «HUDSON» tem 900 milímetros de diâmetro. São quatro; devem suportar uma tensão de 29.600 toneladas em serviço, sendo a carga de ruptura 80.000. Os estrados da ponte estão terminados. O vão é exactamente de 1067 metros.

A ponte forma uma avenida de 35^m65 de largura com dois tableiros. O inferior para 4 linhas ferreas e o superior para automoveis leves, electricos e camions pesados.

A ponte é elegantissima, não afecta nada a paisagem, os tirantes proximos dos pégões dão a expressão da verticalidade reduzindo-se a nada ao centro do vão.

Uma ponte assim em Lisboa não embaraçava a passagem de navios nem as correntes do rio mas custava um milhão e quatrocentos mil contos ou talvez mais porque o nosso paiz não é industrial.

F. N.

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Um problema camoneano

Qual a origem do episódio da Ilha dos Amores em Os Lusíadas?

Só agora, depois de terminada a canseira de carrear material para as *Notas camilianas*, que a *Era Nova* de Chaves vem publicando, pude dispor de mim e dar atenção ao que o sr. dr. David Lopes comunicou à Academia das Ciências de Lisboa, em 11 de abril de 1929, filiando o episódio da Ilha dos Amores, em Os Lusíadas, numa lenda oriental.

Vem essa comunicação inserida na revista *Portucale*, vol III, n.º 14, março-abril de 1930, onde ali e donde destaco para limpar das minhas considerações, no intuito de refutar a opinião do mesmo académico, os períodos seguintes:

Logo á entrada, a p. 65:— «Não sei onde Camões foi buscar o episódio da Ilha dos Amores, se não é da sua invenção. Todavia, em Apolonio Rodio, nos *Argonautas*, e em Ariosto, no *Orlando furioso*, ha dois episódios de certo modo parecidos com este».

A p. 66:— «Quer um e quer outro episódio podem ter inspirado a Camões o episódio da Ilha dos Amores, mas é notavel e muito maior a semelhança dele com certo conto arabe, que vou apresentar. Não quero com isto afirmar influencia directa sobre o nosso poeta, mas desejo todavia mostrar a possibilidade d'ela».

A p. 74:— «Tais são as fontes que conheço desta lenda. Para o nosso poeta, cheio do espirito dos classicos, ela tinha forçosamente de se vestir á pagan, se é que se inspirou nela. Assim se compreende que as donzelas sejam ninfas no seu poema. Assim também elas fogem quando os nautas as descobrem, porque assim apparecem sempre nos poetas da antiguidade. Mas a ideia do episodio de Camões está toda na lenda oriental, sem contestação possivel, e não se acha em nenhum escritor dessa antiguidade ou cristão, que eu saiba, a não ser de certo modo nos dois autores citados. E a sua sensualidade grosseira é uma marca de fabrica: é arabe, não é helena ou latina».

E para fechar, a p. 75:— «Será pois aquella a origem do episodio famoso? Se o é, onde o leiria ou ouviria o poeta? Não sei de escritor onde o pudesse ler, mas podia tel-o ouvido no Oriente, quando por lá andou em triste fadario. Lembremonos que a lenda ainda figura em obra do seculo XV. Porque se não contaria ainda no Oriente no tempo de Camões? Dos nossos, muitos sabiam o arabe e dos orientais muitos sabiam o portuguez: a transfução podia assim fazer-se e o conhecimento do conto chegar até o poeta...».

Como o leitor vê, não ha nos trechos citados uma afirmação categorica do sr. dr. David Lopes sobre a origem oriental do episodio camoneano. Tudo ali é vacillação e incerteza, sintoma da vacillação do seu animo, pouco seguro sobre a tese que se propoz sustentar. Ora admite penas a possibilidade da filiação, ora diz que o é sem contestação possivel, pairando em d'vida.

Não admira. Porque a Ilha dos Amores, como Camões a pintou e a emoldurou em quadro tão bello, não existe fóra dos Lusíadas. Ela é apenas e unicamente: fruto da imaginação do nosso epico e criação maravilhosa da sua mente sublimada. Em parte alguma existe essa Ilha encantada, como ele a concebeu e a alindou com a magia do seu genio, nenhum conto sofre com qualquer composição similar que haja em outros poemas ou lendas, e muito menos com a tal lenda oriental. O leitor julgue por si pela transacção a seguir:

... mas então a boa fortuna deparou-lhes a ilha das donzelas. Xantibi descreve-a assim:— Desembarcaram nela. Estava toda impregnada do perfume como do (mais fino) almiscar. Fizeram fogueiras. Estava coberta de tenros aloes e outras essencias preciosas. Depois foram em busca de agua, mas logo encontraram (bandos de) donzelas nuas, de corpos alvissimos, só com os cabelos a vestia-as. Quando elas os viram não mos-

Ha 44 anos — de — 'O DISTRICTO DE FARO' De 28 de Abril de 1887

Tem estado a mudança de ares em Estoy o nosso presado comprovinciano sr. bacharel Luiz Sarrea Garfias, segundo official do ministerio das obras publicas.

Afim de visitarem o enfermo, chegaram áquela aldeia seu pae e seu cunhado, os srs. Manoel José Sarrea Garfias, de Portimão e bacharel José Antonio Boarquin Brak Lamy, de Lagos

O nosso presado amigo sr. Antonio Alexandre Pereira Finto, digno aspirante da repartição de fazenda do districto de Faro, acaba de pedir em casaamento a ex.^{ma} sr.^a D. Joana Gouveia de Mendonça, virtuosa menina, orfã do nosso malogrado amigo José Bernardo de Mendonça, de Albufeira e neta da sr.^a baroneza da Ponte de Quarteira, desta cidade.

..... E' o caso que em a noite de 23 para 24 do corrente, fomos desagradavelmente surpreendidos pelo ruido atroador de uma formidavel chocalhada com que uns trocistas festejavam o casamento de uma mulher, vulgarmente conhecida pela Rata, com um ex-cabo de artilharia. A chocalhada começou ás nove horas da noite e durou até madrugada.

Na praça da Rainha, que fica muito distante do local da chocalhada, ouvia-se distintamente o ruido das bombas, tachos, panelas velhas e outros instrumentos, ruido abafado de vez em quando por uma vozearia de ensurdecer.

..... traram espanto, antes lhes falaram num gorgoejo como de aves. Então cada um (dos nautas) apartou-se com a sua donzela. Perfume como o seu nunca mulher alguma tinha exalado, nem corpos tão macios tinham sido palpados. Passaram a noite com elas até o alvorecer do dia; depois elas, despedindo-se, mergulharam nas ondas do mar, sendo baldado o empenho empregado em as segurar. Os nautas tornaram a embarcar nos navios e não tardaram a avistar terra e nela um palacio que, jubilosamente, viram ser do seu amo e senhor... (Portucale, p. 73).

Isto é absolutamente oriental, não ha d'vida, mas longe está da formosissima composição do conto IX dos Lusíadas, como terá reconhecido o leitor, que sabe o seu Camões de cor.

Onde está então a matriz do episodio? Vejamos se conseguimos apurar, focando o problema sob o triplice aspecto que apresenta e em que deve ser estudado.

I. A Ilha dos Amores é original de Camões, ou inspirada por algum passo semelhante existente em poemas ou lendas anteriores?

II. E' ela realidade, ou ficção.

III. Se realidade, que ilha pretendeu Camões visar? Se ficção, onde a pensou collocar, no Oriente ou no Occidente, e qual a sua determinante?

Ludovico de Menezes.

Comarca de Faro

Faço saber que no dia 26 do corrente mez de Abril, pelas 13 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se ha-de pôr em 2.^a praça por metade do valor da sua avaliação e arrematar a quem maior lance oferecer, uma motora de pesca de arrasto denominada «Jovem Gago», de que era patrão o subdito espanhol Vicente Herrera aprendida pelo rebocador *Lidaador*, sita na doca desta cidade e avaliada em Esc. 5.000\$00 e que vai á praça por metade do seu valor que é o de Esc. 2.500\$00. Este barco é vendido na execução que o Ministério Publico move contra aquele executado.

O Escrivão do 3.^o officio: Bernardo José Ferrelra Verifiquei: O Juiz de Direito Justino de Bivar Weinholza

A RADIOFONIA NO ALGARVE

Secção da T. S. F.

AS LAMPADAS MODERNAS

A confusão, que fazem muitos amadores entre potencia e amplificação, reserva-lhes algumas vezes desagradaveis surpresas.

Uns admiram-se que o seu electrodinamico dê mau rendimento com uma trigriple que deveria amplificar muito; outros que o seu difusor renda peor com uma lampada de grande potencia do que com uma pequena lampada final.

Um grande numero fica estasiado com o coeficiente d'amplificação, outros ainda com o numero de watts dissipados, pelo menos trez quartos deles ignoram a resistencia interna, e somente alguns se preocupam com a pente ou condutancia mutua, como lhe chamam os inglezes.

Podemos dizer imediatamente que nenhum destes valores tomado isoladamente tem qualquer significação pratica, e que somente o seu produto interessa para o resultado final.

Chama-se coeficiente d'amplificação em volts, e designa-se pela letra K, a relação entre as variações de potencial que é necessario aplicar, seja á grelha, seja á placa, para obter a mesma variação de corrente placa.

Suponhamos uma lampada no circuito de placa da qual uma variação de 10 volts determina uma variação de 0,001 ampère, e que obtemos esta mesma variação applicando á grelha uma variação de um volt.

Quando este fenomeno se dá, isto é, quando um variação de potencial applicado sobre a grelha dez vezes menor do que o applicado sobre a placa produz uma mesma variação na corrente de placa, diz-se que esta lampada tem um coeficiente de amplificação igual a 10.

Isto quererá dizer que a lampada amplifica 10 vezes? Não, porque é necessario entrar em linha de conta com um outro valor importante: a resistencia interna.

Na parte direita da característica de placa de uma lampada, isto é, nas condições normais de funcionamento, a corrente de placa sobe ou desce proporcionalmente á tensão, como se fosse uma vulgar resistencia. Por analogia, avalla-se esta resistencia em ohms e chama-se-lhe resistencia interna, sendo designada pela letra P.

Para determinar esta resistencia interna, procede-se como com uma resistencia ordinaria dividindo as variações de potencia (V) pelas variações de intensidade (i) correspondentes de corrente placa. Assim teremos.

$$P = \frac{V}{i}$$

No caso considerado $v=10$ volts e $i=0,001$ ampère. Teremos.

$$P = \frac{10}{0,001} = 10.000$$

A resistencia interna desta lampada será então igual a 10.000 ohms.

Agora que já conhecemos a resistencia interna, podemos determinar uma 3.^a característica importante, o coeficiente de amplificação em amperes.

Este coeficiente é igual ao quociente do coeficiente de amplificação em volts pela resistencia interna, isto é.

$$\frac{K}{P}$$

Na lampada considerada será então igual a.

$$\frac{10}{10.000} = 0,001$$

Os inglezes e alemães chamam a esta relação *condutancia mutua*, isto é a inversa de uma resistencia, e mendem-na em inversa de ohms ou de micromhos, que eles chamam mhos ou micramhos.

Assim eles diziam que a nossa lampada tem uma condutancia multipla de micromho.

Entre nós costuma-se utilizar em seu lugar um quarto valor, igual ao precedente que se chama *inclinación* e que é costume representar pela letra S.

E' o quociente das variações de corrente placa i (expressa em miliampères) pelas variações de tensão grelha u (expressa em volts).

Assim será.

$$S = \frac{i}{u}$$

E como no caso considerado $i=$ miliampere e $u=$ volt teremos.

$$S = \frac{1}{1} = 1$$

De onde se conclue que esta relação é igual á condutancia mutua.

Agora que sabemos a que correspondem as diferentes características das lampadas, vamos ver como tirar delas o melhor partido.

Quando se trata de obter unicamente uma amplificação em tensão, caso dos andares de alta frecuencia ou media frecuencia com circuitos sintonizados ou com resistencias, interessa procurar um coeficiente de amplificação em volts elevado.

Não é a mesma coisa quando se trata de uma lampada final acionando um alto-falante. Este, que deve fornecer trabalho, não se contenta com uma lampada amplificadora de simples variações de tensão; necessita de energia que se mede em watts, isto é, o produto de volts por amperes. A intensidade de corrente que se lhe fornece é então tão importante como as suas variações de tensão.

Para obter debitos de corrente placa importantes, é necessario diminuir a resistencia interna da lampada. Isto pode conseguir-se facilmente aproximando a placa do filamento, mas é preciso cuidado com essa operação porque paralelamente vamos diminuir o coeficiente de amplificação em volts. Este é tanto mais elevado quanto mais a grelha está proxima do filamento e mais afastada da placa.

Não se pode porém por razões de ordem mecanica fazer a aproximação tanto quanto se iria para desejar, porque é necessario que nem um só instante a grelha tenha contacto com o filamento, o que destruiria imediatamente a lampada.

Por construção, para um dado tipo de filamento a serie de lampadas, que se pode obter, é reduzido e assim os fabricantes empregam pequenas series correspondendo a cada uma um filamento dado.

Consultando os catalogos, vê-se-há que para um mesmo consumo de filamento, a resistencia interna é directamente proporcional ao coeficiente de amplificação e que a inclinación não muda.

Para um consumo de 0,15 A sob 4 volts a fabrica Philips apresenta por exemplo uma lampada (B 409) tendo um coeficiente de amplificação de 9 e uma resistencia interna de 4.500 ohms, e uma outra, (B 405), tendo um K igual a 5 para uma resistencia interna de 2.500 ohms.

A inclinación conservou-se em qualquer dos casos igual a 2.

A amplificação em volume de estas duas lampadas conservou-se o mesmo, mas para obter equivalencia é necessario evidentemente que o alto-falante empregado com a primeira lampada apresente uma impedancia media dupla daquela que utilisaria mos com a segunda.

Chegando-se a uma tal regularidade da relação S, tem-se tirado de um dado filamento todo o seu rendimento e a unica melhoria possivel consiste em substituir o filamento por outro mais grosso, sendo então nesta altura que aparece o interesse dos filamentos oxidados, que trabalhando a baixa temperatura e sob uma grande superficie, permitem obter relações S muito elevadas por se poder aproximar muito a grelha do filamento.

Em lugar do filamento consumido 0,15 ampère podemos tomar para a mesma construção uma lampada consumindo 0,06 ampère ou seja 3 vezes menos aproximadamente. A resistencia interna será reduzida a 1.200 ohms, em lugar de 2.500 ou seja menos de metade, e a corrente placa passará de 10 a 50 miliampères.

Conseguir-se-há assim uma potencia dissipada 5 vezes maior ainda que em compensação o coeficiente de amplificação seja ligeiramente menor e a relação S um pouco superior.

Esta lampada, se bem que tenha um coeficiente de amplificação menor, amplificará mais

MUNDANISMO

MANHÃ SEM SOL

Uma luz tenue ilumina com suavidade a grande sala tumular. Há frio nas almas e no silêncio que os rodeia. Ela, no meio dos filhos, ajoelhada, reza. As suas orações são saudades, são gemidos, Deambulam espectros com outros espectros. Uns são do passado, os outros, mais recentes, são de hontem. Formam sombras, pastas densas, compactas. Há arminhos e corôas de reis, que se iluminam de fé. Há espadas ainda há pouco refulgentes de fidelidade e agora ensombradas de perjurio. Há restos sinistros hontem curvados, submissos, hoje revoltados, pedindo vingança, destilando odio. E aquela legião de espectros formam roda em volta da mãe abraçada aos filhos. Ela estremece. Na grande nave parecem repercutir-se os gritos de revolta, os cânticos de exaltação demência, com que o povo se embriagou naquela noite de inferno. Ela levantou-se seguida dos filhos. Pelas pedras tumulares perpassam clarões avermelhados de archotes—os mesmos que iluminaram a ultima noite passada no solo pátrio. Ela sai amparada aos filhos. Na cauda, os poucos que lhe restam de fidelidade, seguem de semblantes contristados. O comboio espera. Ela sobe. Os filhos acarinham-na. Há quem ofereça flores. Mas as mais belas são as suas lágrimas de incompreendida. O sol inunda, deslumbra. Os arvoredos já se enfeitam de verde. Tudo para Ela é negro com scintillações mortas. Os seus olhos parados absorvem-se no ultimo contorno de Madrid distante. E' como o busto curvado de uma mãe sobre um berço vascio. Já não chora. Os seus lábios descerram-se e murmuram agonizantes:— Todos nos abandonaram. E o comboio lá vai seguindo na sua correria de vertigem. Lisboa, Abril, 1931.

Tiago

Reassumiu as suas funções de Juiz desta comarca o sr. dr. Americo Maltez.

que a ultima considerada (B 405) se tentava se empregar um alto-falante pouco resistente; com um destes aparelhos apresentando uma grande impedancia amplificará menos que a lampada cujo K era igual a 9 (B 409).

Uma tal lampada será então de um grande interesse á saída de um amplificador já potente, devendo acionar reprodutores sonóros de elevado tamanho.

A estas lampadas de alta potencia consegue-se ainda características mais vantajosas empregando longos filamentos que permitem a aproximação da grelha o que dá em resultado obter um coeficiente de amplificação mais elevado sem acrescimo sensivel da resistencia interna. Consegue-se assim inclinações da ordem de 6 m A/volt.

Estas lampadas apresentando um poder amplificador consideravel, com uma variação de alguns volts de potencial grelha são capazes de modular uma potencia de muitos volts. Assim se consegue hoje obter uma amplificação potente com poucos andares e portanto com pouca distorsão.

Resultou brilhante o concerto de harmonios realisado na passada terça-feira pelos eximios tocadores José das Meves Vargues e Antonio de Sousa Madeira e que foi radio-difundido pelo posto emissor «Radio-Algarve».

Hospital de S. Braz de Alportel

(Empreitada de alvenaria e clauto)

A Comissão do Hospital a construir nesta vila recebe propostas até 8 de maio para a construção dos caboucos, paredes e cobertura do corpo central e uma enfermaria constantes da planta geral. As propostas serão abertas no dia 12, reservando-se a comissão o direito de não adjudicar. O deposito provisorio é de 500\$00 e o definitivo de 57, podendo os concorrentes examinar a planta e mais condições em poder da comissão.

S. Braz d'Alportel, 14 de Abril de 1931.

O Presidente

José Pereira da Machado J.^o

Quarto mobilado

Aluga-se a cavalheiro de respeito e posição. Diz na Barbearia-Theodoro 15 Praça Ferreira d'Almeida.

Costa Vermelha

Praia da Rocha

23-4-931

Já se encontra devidamente preparado e melhorado o nosso «Court de Tennis» tendo levado uma nova camada de terra batida, e resguardado todo o seu campo d'uma forte rede metálica, bem como de novas acomodações para o publico, que espera seja numeroso na proxima época balnear. Fica assim um belo campo, apto a n'ele serem dirimidas no verão, as finais do Campeonato Algarvio, e bem assim o ser visitado, como se espera, por bons jogadores da capital.

A tenacidade e alta competência tecnica do nosso presado amigo João Castelhão d'Almeida, digno capitão do porto de Portimão, tudo se lhe deve, o que sobramaneira nos apraz registrar.

Depois d'uma auzencia de alguns mezes, passados em França, regressou á sua casa d'esto Praia, onde assentou em definitivo a sua residencia, o nosso velho e dedicado amigo Jayme de Pa-dua Franco, nosso colega na Direcção da benemerita Sociedade Propaganda de Portugal, e illustre filho d'esta região, que tanto tem trabalhado pelo seu progresso e desenvolvimento, sendo por tal crédor das sympathias geraes dos seus conterraneos, que por isso rejubilam com a sua bela convivência, tanto mais que, sabendo ter a sua vida sobremaneira atarefada, nem por isso deixa de vir animado dos mais porfiados esforços de conseguir para esta abençoada estancia realizações do maior alcance, honrando assim o seu torrão natal.

Que seja benvindo tão valioso elemento.

Sobre o movimento do porto e barra de Portimão, cumpremos dar hoje as notas estatísticas respeitantes ao mez de agosto ultimo.

Navios entrados: 37, sendo 18 vapores, 3 lugres, 1 chalupa e 15 barcas com motor, com a tonelagem global de 23.100, distribuidos pelas seguintes nacionalidades: 23 portuguezes, 6 alemães, 5 inglezes, 2 noruegueses e 1 italiano.

Exportação:

36.965 caixas com conservas de peixe. 900 caixas com tomate.

Cortiça..... 48.444 kilos
Oleo de peixe.. 26.439 »
Farinha de peixe 166.031 »
Lata vasia..... 31.340 »
Marmelada..... 3.120 »
Palha..... 4.500 »
Azeite..... 21.000 »
Fava..... 2.200 »
Figos em ceira.. 103.500 »
Serradura..... 12.000 »
Milho..... 650 »
Sacaria..... 52 »
Caldeira a vapor 1.000 »
Sal..... 40.000 »
Total... 460.276 »

e mais 36.965 caixas com conservas de peixe, e ainda 900 caixas com conserva em tomate.

Importação:

Carvão de pedra..... 1.473.416 kilos
Sal..... 346.000 »
Folha de Flândres..... 302.781 »
Tóros de pinho e madeiras.. 156.400 »
Rêdes..... 11.959 »
Gasolina..... 10.000 »
Alcatrão..... 3.000 »
Cairo..... 3.000 »
Oleo de mendobi..... 2.800 »
Coaltar..... 1.500 »
Chumbo..... 680 »
Cabos de manivela..... 450 »
Estanho..... 260 »
Fio de algodão. 58 »
Tintas..... 40 »
Total... 2.312.339 »

E' conveniente frizar que em todas as notas do movimento do porto e barra de Portimão, que temos vindo enumerando desde janeiro de 1930, nunca demos nem daremos as entradas e saídas, que diariamente se dão, dos numerosos vapores de pesca, matriculados nesta capitania.

A. J. M. Barros
Advogado

Arthur Aguedo

Escritorio

Rua Vasco da Gama, 34

PAGINA QUINZENAL DE "O ALGARVE"

Finanças, Comercio, Industria e Agricultura

26-4-931

Dirigida por FERNANDO PACHECO

N. 23

Cronica da Quinzena

AVICULTURA REGIONAL

Temos conhecimento que as iniciativas avícolas na nossa provincia vêm surgindo, umas após outras, existindo, segundo nos consta, entre os noveis creadores de galinhas, um natural entusiasmo pelo seu desenvolvimento.

É possível que esta pagina tenha contribuido em parte para que surgisse a aficção que vimos verificando, e, se isso não nos envaidece, comunicamos pelo menos uma natural satisfação e obriga-nos quanto possível a prestar aos novos avicultores toda a assistência e dar-lhes os nossos conselhos para que possam triunfar.

A avicultura é uma ciencia, que require algum estudo e muita observação e, como tal, todos os que não se munirem dos mais elementares conhecimentos e não principiarem por um pequeno rebanho, dedicando-se a uma só raça, estão sujeitos a encontrar no caminho algumas desilusões, que tantissimas vezes fazem fenecer a coragem de que se encontram possuídos nos primeiros dias.

Ora, é indispensavel que os noveis avicultores se encontrem a coberto das surpresas que um mau inicio avícola pode determinar. A avicultura tem muitas coisas que é necessario conhecer em teoria e que a pratica irá corrigindo à medida que forem surgindo os casos difíceis, como sejam as doenças por vezes devastadoras dos maiores rebanhos.

Principiando por uma pequena instalação avícola, o creador de aves tem um determinado periodo para praticar a avicultura que de resto não é uma ciencia difícil.

É preferível, e mesmo aconselhavel, principiar-se pela incubação artificial, adquirindo ovos duma só raça devidamente seleccionada e aclimatada, não só por que o avicultor tem mais probabilidades de triumphar, como ainda passa a conhecer praticamente a mecanica das incubadoras e creadeiras, como vai seguindo a par e passo o desenvolvimento dos pintalhos e as suas doenças, bem como o regime alimentar mais aconselhavel e a primordial questão dos alojamentos. Segue-se depois a seleção dos frangos, quer sob as características da raça, quer ainda sob as suas aptidões de postura.

O aumento do rebanho depende naturalmente dos fins em vista, dimensões dos terrenos destinados à instalação avícola e respectivas culturas, etc.

Bom será que não arrefeçam as iniciativas que vimos verificando e que dentro em breve trecho surjam no mercado ovos do dia e que se inicie a respectiva exportação, sem esquecer periodicamente exposições avícolas tão necessárias ao encorajamento e conquista de novos adeptos.

F. P.

A amendoeira na região de Marrakech (Marrocos) atinge entre 7 a 8 metros de altura. A produção destas arvores varia de 5 a 45 quilos de amendoadas secas em ca. A maturação completa destas amendoadas é geralmente em fins de Julho.

Sessenta cooperativas de fructos e legumes, existentes no E. U. da America do Norte, formaram um trust para mediar a crise agricola e as flutuações de preços de venda dos legumes e dos fructos.

Anualmente são abatidos em França, para consumo, 300.000 cavalos. Só Paris consome oito milhões de quilos de carne correspondendo a 50.000 cavalos.

Assuntos rurais

Sementeiras em linhas ou a lanços?

Continuação do numero anterior

Entre nós, a sementeira a lanço faz-se da seguinte maneira:

O nosso rural põe o sementeiro a tiracolo, espeta varias estacas (belgas) no terreno, dividindo-o em porções e caminha para cima na primeira porção lançando a semente da esquerda para a direita de maneira a deixá-la sair d'entre os dedos; na volta, depois de mudar o sementeiro, lança a semente da direita para a esquerda e assim sucessivamente até terminar o terreno destinado à sementeira.

Por este processo a semente não fica uniformemente distribuída, notando-se n'alguns pontos maior quantidade de semente do que n'outros. Esta irregularidade, motivada pelos antigos processos de sementeira, que não podem produzir uniformidade, produz searas defeituosas, pelo menos.

Há ainda um outro processo, que correntemente tem largo emprego, mercê do qual se pode distribuir com maior regularidade a semente. Chama-se duplo crusamento, e a sua applicação traduz-se em resultados muito satisfatórios, que no entanto ficam aquém do outro processo chamado triplo crusamento. Este sistema de semear tem sido um pouco esquecido pelos nossos lavradores e, no entanto, quando applicado, dá os melhores resultados.

Para este sistema a sementeira faz-se da seguinte forma:

O sementeiro embelga o terreno e caminha na primeira porção lançando somente 1/3 da semente da esquerda para a direita; na volta lança a 2.ª e 1.ª porção 1/3 em cada e quando voltar para cima lança a mesma quantidade nas tres porções. Temos, pois, que o sementeiro, quando foi para cima lançou na 1.ª porção de terreno 1/3 da semente e quando veio para baixo abrangeu com a semente a 2.ª e a 1.ª e continuando a lançar, na volta, semeia a 3.ª, abrangendo assim as tres porções. Se continuarmos a semear lança-se a mesma quantidade na 4.ª e 3.ª e assim sucessivamente até terminar a sementeira. Só a ultima porção é que recebe 1/3 sendo depois compensada. Este processo dá ótimos resultados quando se empregue um sementeiro habil.

Embora nos processos a lanço se verifique que uns são melhores do que outros, qualquer d'elles tem inconvenientes que só são vantajosamente remediados pela sementeira em linhas. Isto, não só por empregar simplesmente 1/3 da semente, como ainda por se poder orientar a sementeira em qualquer direcção que se queira e ainda por proporcionar ótimas condições para o desenvolvimento do trigo, quer em largueza ou luminosidade.

A sementeira em linha require um terreno previamente preparado. Se a terra esteve sujeita ao pouso, requerem-se lavouras profundas, isto é, alqueivando-a para a deixar depois meteorizar convenientemente; se esteve sujeita à cultura, basta uma lavoura ordinaria, aproveitando-se a oportunidade para a incorporação de adubos, se tal for preciso.

Passado o tempo necessario, procede-se à lavoura de atalho e em seguida passa-se algumas vezes a grade de modo a deixar o terreno bem plano. Feito isto, embelga-se o terreno, iniciando-se a sementeira pela primeira porção, depois de se regular a profundidade a que deve ficar a semente, para mais ou para menos, dependendo, é claro, de varios factores, como sejam a natureza do solo, humidade, estação, estudo topografico, etc.

Os sementeiros podem ser accionados mecanicamente ou por tração animal. Atraz do sementeiro ou sementeiras, trabalha uma grade (de preferencia de discos por ter um dispositivo bastante vantajoso) para enterrar imediatamente a semente. Depois da sementeira concluída,

Aspectos Economicos

(A CRISE E SUAS SOLUÇÕES)

Não é demais repetir que a nossa provincia atravessa uma crise importantissima. A par dessa crise, existe uma outra em estado latente, vinda de ha muito e que consiste num pender de braços simplesmente desolador. Esta é indubitavelmente muito maior e de piores efeitos do que a resultante da baixa de preços nos mercados externos.

A nossa população rural convenceu-se, e isso representa um mal que muitos consideram sem remedio, que a crise só tem uma resultante:—a crise mundial. Nada mais enganador. A crise que esta provincia atravessa só tem uma origem verdadeira—a rotina considerada talvez irremediavel em que se vive e trabalha. Essa sim, é a primordial origem dos males que assoberbam a nossa população rural.

Acaso é crível que ainda se preparem figos em imundos armazens e que se encheiem com pés, não menos sujos, de mulheres que desconhecem o que é hygiene e limpêsa?

Pois é concebível que ainda se partam amendoadas em armazens falhos de limpêsa, empregando bocados de ferro, pedras e raros martelos, cujo emprego, pela abundancia de miolo esmagado, só desvaloriza a mercadoria?

Pertencerá acaso ao século XX a maneira detestavel como se armazena alfarroba e se exporta este producto?

Não, nem pode ser aconselhavel a duração deste verdadeiro império da fahhada rotina. Estamos cincoenta anos atrasados em relação aos países concorrentes. Chega a ser vergonhoso que portugueses exportem as suas mercadorias em tais condições, quando uma Turquia, que era retrograda, nos leva uma dianteira de difícil conquista, na senda do progresso e que ainda por cima o nosso camponês tenha pretensões vãs supondo-se um conquistador.

de, deve fazer-se o traçado dos regos aguadeiros, para darem passagem ao excesso de agua. Passado tempo, logo que o trigo encontre condições de calor e humidade, começam a efectuar-se os fenomenos da germinação. Então, principia a desenvolver-se a radícula e o caulículo, até que, á superficie do terreno, surgem as primeiras folhinhas que, conforme as condições pluviométricas, tomam um desenvolvimento maior ou menor. Logo que o trigo apresenta um certo desenvolvimento, é de toda a vantagem proporcionar-lhe grangeios de qual-quer especie, tendentes a destruir a concorrência das ervas daninhas por este cereal tem muito o desenvolvimento das ervas espontâneas por ser uma cultura esgotante.

Os grangeios de qualquer especie podem ser feitos com a maior economia e maximo rendimento.

Estamos em frente dum problema rural que é preciso resolver, visto que as sementeiras a lanço não dão vantagens e estas só a lavoura as pode receber da sementeira em linhas.

E. Calado
Estadante em Agricultura

tador de mercados. Ou os nossos rurais estão doidos varridos ou então continuam a viver na doce ignorancia dos tempos de antanho!

Não se pode continuar a viver assim, porque é empobrecer a Nação, é amesquinhar, perante os estranhos, a vitalidade da nossa raça e é ainda concorrer para a perda irremediavel do nosso arvoredo e consequente desaparecimento dos outros tão reclamados fructos algarvios.

É necessario que a lavoura reflita um instante mais, no aspecto dos seus problemas economicos.

Demorando-se a nossa lavoura em busca da solução do problema dos fructos encontrará por certo a sua solução, senão por completo, pelo menos dum parte importante, que muito poderá satisfazer desde já, pelos beneficios que pode e deve representar.

A rotina tem sido má conselheira e o desalento que se tem seguido, são sem contestação factores enormissimos que tem corrido para a situação presente.

É preciso gerar confiança e necessariamente torna-se indispensavel que esta seja retribuida pelas classes rurais com a maior fé e boa vontade.

Que aconselhar portanto? Desde já uma activa propaganda em prol da cooperacão, feita por quem conheça as suas vantagens e desvantagens, mas em palavras simples e não nos salões nobres dos municipios e sim junto dos proprios agricultores e proximo das suas casas. Iniciadas as cooperativas de produção, fendera-las numa cooperativa de colocação e venda a Estudar intelgentemente os mercados consumidores; seguir a par e passo todas as manifestações de progresso dos países productores, para que os nossos productos possam ombrear com a concorrência e possivelmente bate-la. Aplicar desde já os processos que se afigurem de melhores resultados para a preparação e condicionamento dos figos, seguindo para isso as indicações de Francis Marre, ou de Alfaro Cardoso ou ainda applicando sistema de expurgo e desinfecção de Possidonio Neves Sobrinho, isto a par dum applicação higienica que tudo aconselha.

Quando ás amendoadas parti-las em maquinas proprias seleccionando o miolo por tamanhos ou seja calibrando-o, etc. No que respeita ás alfarrobas applicar sempre o que a honestidade dos verdadeiros principios comerciais aconselha.

Uma vez posta em marcha a mecanica da cooperacão, o problema vai-se resolvendo e melhorando sempre de aspecto, proporcionando melhores dias a os seus associados.

E uma vez posta em pratica a cooperacão, tambem é mais facil dispensar depois ao arvoredo os cuida-

As doenças das aves

PICAGEM

A picagem não é propriamente uma doença, nem como tal é considerada pelos tratadistas. É antes considerada como uma mania ou um vicio.

Embora os tratadotes de Avicultura confirmem que esta mania ou vicio só a praticam as galinhas adultas e os pequenos faisões, estes quando criados em cativo durante todo o ano, mas muito principalmente no inverno e na época da muda, o que é certo é que nos proprios frangos de 3 a 6 meses surge por vezes o mesmo vicio.

Esse habito vicioso ou mania nem sempre origina casos mortais, mas ocasiona algumas lesões, que podem ir até deformação do porte, nos animais atingidos.

Em geral a picagem, portanto, surge num rebanho, quando este vive num pequeno parque e portanto sem possibilidade de grande movimentação ou exercicio e ainda por falta dum alimentação azotada. Nas aves em liberdade completa é mais raro o aparecimento da picagem porque nessas condições tem mais possibilidade de completarem a ração habitual, apanhando e ingerindo insectos, vermes, etc.

Nos rebanhos, onde surge tal vicio, verifica-se com facilidade que as aves que picam e as que se deixam picar parecem experimentar um certo prazer ou gosto morbido. As bicadas principiam por atingir as penas das sacrificadas, que as viciosas ingerem e depois começam a interessar a propria pele em toda a sua espessura, atingindo seguidamente os musculos subjacentes. Seguem-se as hemorragias as quais acabam por provocar a prostração e a morte das aves atingidas. A's vezes nos proprios rebanhos, frequentemente vigiados, surge o desgraçado vicio e é de consequências tão rapidas que o avicultor só se apercebe do mal quando este já não tem remedio, ou seja, quando uma ou duas aves jazem mortas e completamente estripadas.

Desde que o avicultor dedique a sua melhor atenção ás suas aves, o vicio raramente surge nas suas capoeiras, só tendo logar num caso de manifestação tára. E porquê? Porque um avicultor experimentado acautela-se dando ás suas aves a alimentação azotada que elas requerem, embora isto não queira dizer que os rebanhos fiquem fora da acção da mania.

Quem tenha verificado a existencia da picagem deve ter notado que só muito raramente os galos participam no vicio nageneralidade é mais frequente verificar que estes se deixam devorar sem procurarem qualquer defesa, sacrificando-se assim muito naturalmente.

Como diagnosticar o mal? Facilmente, visto que não pode haver confusão possivel, entre as características lesões da picagem e as resultantes de outras afeções como seja a tinha, visto neste caso a pele ficar intacta. Tambem não é possivel confundir com o arrancar de penas do dorso das galinhas, produzido pelos galos muito ardentes ou de grande unhas.

O tratamento preventivo consiste em se evitar o surpeuplement (demasiado numero de aves em relação ao espaço que lhes é destinado) dos parques;

dos que ele require.

Porque não havemos, srs. agricultores e corpos directivos dos Sindicatos regionais, sair do marasmo e rotina em que se tem vivido e entrar francamente na senda do progresso, unica forma de se criar o bem estar a que as populações rurais tem direito e de dar á Nação um belo exemplo do que pode a cooperacão?

J. C.

Momento de descontos

De Boletim da Direcção Geral de Estatística

(Referencia ao mês de Fevereiro de 1931)

Lisboa—40.450 lettras no valor de Esc.....	293.341.273\$00
Porto—56.330 lettras no valor de Esc.....	107.214.099\$00
Coimbra—7.698 lettras no valor de Esc.....	13.417.240\$00
Faro—3.412 lettras no valor de Esc.....	11.565.352\$00
Braga—4.143 lettras no valor de Esc.....	10.264.847\$00

Os restantes districtos do continente apresentam, de per si, um movimento de lettras descontadas inferiores a 10 mil contos.

No mesmo mês o districto de Faro foi tambem o quarto em numero de lettras protestadas e o nono em relação ao respectivo valor em escudos.

Assim:

Lisboa—1.228 lettras no valor de Esc.....	10.188.134\$00
Porto—712 lettras no valor de Esc.....	3.296.032\$00
Braga—551 lettras no valor de Esc.....	2.249.216\$00
Santarém—417 lettras no valor de Esc.....	1.358.150\$00
Coimbra—407 lettras no valor de Esc.....	1.077.490\$00
Vizeu—329 lettras no valor de Esc.....	1.031.062\$00
Leiria—449 lettras no valor de Esc.....	808.555\$00
Evora—206 lettras no valor de Esc.....	765.015\$00
Faro—539 lettras no valor de Esc.....	749.717\$00

em juntar aos amassilhos alimentos azotados (10 gr. de carne por dia ou farinha de sangue) durante o inverno, nas épocas de poeção mais intensa e por ocasião da muda ou então dar ás aves insectos e larvas etc. Tambem é indispensavel ter sempre pendurado na capoeira, a 80 ou 90 cm. do solo, couves, alfices ou beterrabas para obrigar as galinhas a um maior esforço na alimentação. No inverno, se as aves estiverem sujeitas á clausura, deve-se distribuir a ração de grão, misturando-o na palha que deve cobrir o solo, para as obrigar ao exercicio. Ha quem adopte, com resultado, a elevação dos bebedouros e comedouros, para obrigar as aves a saltarem, a esforçarem-se para conseguirem os alimentos.

Como tratamento curativo aconselha-se o seguinte: aos primeiros sinais de picagem devem-se separar e isolar as aves que manifestarem a respectiva mania, bem como as que tiverem sido atingidas. A's primeiras convem o isolamento para evitar o contagio por espirito de imitação. A's segundas convem para efeitos de tratamento e evitar-lhes a morte. A estas deve-se-lhes applicar a pomada seguinte: *óxido de zinco, 10 grs.; salicilato de methylco 2 grs.; vaselina, 50 grs.* Esta pomada applica-se sobre o sitio onde se exerceu a picagem e tem efeitos higienicos e curativos.

Pelo que fica exposto se avaliarmos os efeitos que a afeção conhecida sob a denominação *picagem* ou doença do estomago, que origina a depravação do gosto, levando os animais a ingerirem productos que não fazem parte da sua alimentação ordinaria—pode ocasionar nas populações das nossas capoeiras e bem assim a forma de se diminuirem as probabilidades do seu aparecimento e ainda a forma de a combater.

F. P.

Publicações

Por intermedio do Sindicato Agricola de Faro recebemos uma "plaquette" editada pelo Sindicato Agricola de Alcobaca com a conferencia lida no dia das Associações Agricolas pelo seu auctor, o illustre agrónomo e silvicultor sr. J. Vieira Natividade.

É um esplendido trabalho de divulgação cooperativista, que bem merece ser lido por todos os que se dedicam á causa agricola para que a cooperacão passe a ser uma bela realidade no nosso país.

Deu-nos imenso prazer a leitura de tão proficiente trabalho, porquanto pertencemos ao numero d'aquelles que consideram a organisacão associativa como a unica forma de obter a desenvolvimento da propriedade agricola e a de proporcionar ás classes rurais o bem-estar a que tem direito.

Sem cooperacão não ha economia agricola e nem ha prosperidade possivel. O individualismo é retrogrado por indole.

Bem andou o Sindicato Agricola de Alcobaca em editar, para divulgação, a bela conferencia do illustre publicista a quem a causa agricola da linda cidade extremenha já tanto deve.

Vinho Nutritivo de Carne

É o melhor tónico nutritivo que se conhece, fortificante, reconstrutor, desenvolvedor do apetite, enriquecedor e vasquífero fortalecedor dos músculos. O seu uso é indispensável em todas as convalescências e casos de fraqueza geral. É hoje o tónico mais recomendado pelos Médicos. Mais de 30 anos de resultados sempre eficazes. Um calix deste vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 174 - LISBOA
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Azeites Nacionaes

Garantidos, puros de oliveira por analyses officias

Fabricação esmerada em suas fabricas de moderna instalação, com os mais perfeitos maquinismos em EXTREMOZ

Americo da Cruz, L. da

Marca A V. N.º 1 (Bronco) acidez maxima 0,9	Filtrados acidez de
A V. N.º 2 (Natural) > 0,8	1,5 a 5 graus
A V. N.º 3 > 0,9	

Pedidos aos representantes em Faro, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo Antonio, Albufeira e Portimão

GRAÇA & MARTINS, L. DA

Rua Vasco da Gama, 81 - FARO

FARINHAS

E

SEMEAS

Das fábricas

Moinhos Reunidos, L. da

SABÕES

Da fábrica

Dias Ferreira, L. da

Optimas qualidades. Os melhores preços

DEPOSITARIOS:

GRAÇA & MARTINS, L. DA

Rua Vasco da Gama, 18 - FARO

TRABALHOS TIPOGRAFICOS

: Executam-se com: rapidez e perfeição

TODOS OS TRABALHOS TIPOGRAFICOS QUE O CLIENTE QUIZER, OS QUAES ESTÃO ACIMA DE TUDO PELA PRONTIDÃO, MODICIDADE DE PREÇOS, RAPIDEZ E PERFEIÇÃO, FA-LOS A TIPOGRAFIA DE O ALGARVE PARA O QUE NÃO SE POUPOU A SACRIFICIOS REMODELANDO E ORGANISANDO OS SERVICOS PARA ATENDER A QUEM DESTES TRABALHOS : : : NECESSITE. : :

Quem tiver amor ao dinheiro e tenha gosto, deve procurar quem melhor e mais barato o sirva

Perfeição e economia

O Algarve vende-se em Lisboa na Tabacaria Monaco

Marques, Vaz Velho & Caiado L.

IMPORT. & EXPORT.

FARO

Agencia de navegação para todos os portos do mundo

Fabrica de conservas de peixe

Fornecedores de caixotaria para conservas

A Prestações Semanaes

Se adquirem as celebres



COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionario em Portugal

ADCOCK & COMPANHIA

Rua D. Francisco Gomes, 38

—:— FARO —:—

«O Algarve» vende-se em Faro na Livraria Capela

ATENÇÃO

Agora que a C. E. Faro pode fornecer energia em abundancia, não deixeis de comprar um ferro electrico de engomar que na antiga casa Marreiros se vende pela insignificante quantia de Esc. 40\$00.

E' aproveitar porque o saldo está quasi esgotado.

Praça D. Francisco Gomes, 1

FARO (115)

Aveia, Cevada e Fava

AOS MAIS REDUZIDOS PREÇOS DO MERCADO

VENDEM

Guerreiro, Cabrita & Guerreiro Ltd.

MESSINES

Propriedade

Vende-se no sitio do Patacão, com casa, com seis divisões, três casas para rendeiros, ramada, etc, com quatro noras, bastantes arvores de fruto e pinhal. Tratar na Rua D. Francisco Gomes n.º 29, Faro.

PHILIPS

Desejaes ter uma boa iluminação em vossa casa? :

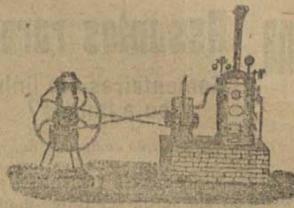
Compre a unica lampada que vos pode servir pois dá melhor luz do que qualquer outra e com menos consumo (117)

Philips, e sempre Philips

Antiga casa Marreiros
Praça D. Francisco Gomes, - FARO

Serralharia Meranica e Civil

DE J. Almeida & C.ª L. da



EXECUTA COM PERFEIÇÃO TODOS OS TRABALHOS CONCERNENTES À SUA ARTE

Fundição de ferro e bronze pelos preços de Lisboa

ESTRADA DE ALPORTEL
FARO

Cimento LIS

Empreza de Cimentos de Leiria

Cimento branco LAFARGE para imitação de pedra de cantaria

Agente e revendedor

Empreza Fabril do Algarve, L. da

—:— FARO —:—

Vende-se

O edificio da antiga e acreditada fabrica de fundição e serralharia de MANUEL CARVALHO, tendo duas entradas e servindo bem para qualquer industria: Garage, Fabrica de Cortiça e Gazosas, etc., na R. Infante D. Henrique, n.º 174 e 186. Tratar em Faro, com o proprietario da FOTOGRAFIA SA-MORRINHA, rua Baptista Lopes, 26—Faro e em Portimão com Julio Verissimo de Souza.

VENDE-SE

Um «Break» em bom estado uma parelha de cavalos e respectivos arreios. Tratar com Mateus Marques Teixeira de Azevedo.

TAVIRA

AUTOMOVEL

Vende-se. Rua Ivens, 18 - FARO. (75)

O MELHOR GRAMOFONE E' O



Superior a todos os estrangeiros

O GHARB É CONSTRUIDO NA UNICA FABRICA PORTUGUESA DE GRAMOFONES, SOB A DIRECÇÃO DE UM TECNICO ESPECIALISADO

O Gharb só se vende nos bons estabelecimentos

Não comprem aos estrangeiros, quando ha melhor em Portugal

Grandes descontos e vantagens aos revendedores

PEDIÇOS AOS:

Fabricantes:— Frederico Ramos Dias & Martins

TRUA DO COMERCIO 105 A 109—OLHÃO

Distribuidores Gerais:— Tris & Afonso, Limitada

RUA DA PRATA 173-1.º—LISEOA

NA TIPOGRAFIA DE «O ALGARVE», EXECUTAM-SE TODOS OS TRABALHOS CONCERNENTES A ESTA ARTE E DE ENCADERNACÃO COM PERFEIÇÃO RAPIDEZ, POR PREÇOS, RELATIVAMENTE ECONOMICOS